**A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Maisa Gonçalves de Araújo1**; André Alexandre da Cruz Junior2; Fernanda Paula Soares Cavalcanti3; Raquel da Silva Menezes4; Adriana Lopes Ferreira5.

**Introdução:** O estágio curricular obrigatório proporciona a correlação do saber teórico com a vivência prática, estimulando e amadurecendo as competências profissionais e o pensamento crítico diante da prática clínica. Devido à complexidade e variedade de situações clínicas da emergência, nota-se uma demanda expressiva de procedimentos e práticas assistenciais a serem realizadas. Evidenciando assim, um campo de atuação com múltiplas potencialidades. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes do sexto período da graduação em enfermagem durante estágio na emergência de um hospital de grande porte de Pernambuco. **Método:** Trata-se de um estudo com delineamento descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no estágio curricular da disciplina de Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico, do sexto período em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Foi realizado em maio de 2019 no turno da manhã, desenvolvido na sala vermelha da emergência do Hospital da Restauração (HR) de Pernambuco. Foi fundamentado na vivência de cinco discentes e em artigos encontrados na literatura sobre o tema. Através de um formulário contendo 5 perguntas fechadas fez-se a coleta de dados, objetivando reunir as impressões da vivência particular dos integrantes. **Resultados:** A classificação de risco adotada pelo HR funciona com base no protocolo de Manchester, que categoriza os casos quanto a gravidade, estipulando o tempo de espera para o atendimento. Sua observação evidenciou a importância dessa utilização para prevenir os possíveis agravos à saúde dos pacientes, e acolhimento eficaz das queixas. Com relação a autoavaliação dos discentes, percebeu-se resultados satisfatórios sobre a assistência de forma humanizada e segurança ao realizar os procedimentos requisitados. Já o controle das emoções obteve resultado mediano, o que se justifica pela prematuridade da atuação num ambiente de situações extremas e desafiadoras, sendo registrado nervosismo, angústia e insegurança. O espaço físico da emergência era insuficiente e incompatível com a alta demanda de atendimentos realizados, retratando a superlotação. Ademais, a disponibilização de materiais mostrou-se inconstante e, por vezes, esgotada. Entretanto, a alta demanda de pacientes ocasionou muitas oportunidades de procedimentos e o grau de gravidade dos pacientes exigiu um conhecimento técnico-científico consolidado. Foi perceptível a curiosidade gerada nos discentes, por conta das novidades e exigências do setor. Essa vivência foi possível devido ao suporte da professora do estágio que atuou na promoção do conhecimento, estimulando a associação teórico-prático nas ações de enfermagem, permitindo que os acadêmicos se sentissem seguros na atuação com os pacientes. E em destaque a equipe de enfermagem apresentou-se coesa e disponível para esclarecimentos de dúvidas, além de possibilitar a divisão de tarefas. Além de que o ótimo relacionamento entre os estagiários propiciou acolhimento das frustrações e incentivo para o melhor rendimento do estágio. **Conclusão:** Foi possível constatar e refletir sobre alguns desafios que os profissionais da saúde vêm enfrentando para oferecer um atendimento de qualidade aos usuários. Porém, estas situações diversas que a emergência proporcionou aos estudantes são de grande valor para o aprendizado, pois serviu de contribuição para melhorar o pensamento crítico, fortalecendo o aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais em relação à assistência de enfermagem em Urgência e Emergência.

**Descritores:** Estágio Clínico; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Serviços Hospitalar de Emergência; Enfermagem em emergência.

**Referências:**

BENITO G. A. V., et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-8, jan-fev 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. 228 p.

NUNES, B. X., et al. Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: caracterização do atendimento mediante protocolos: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. X, n. 3, p. 11-31, set 2017.

TATIANA, A. F. G., et al. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME - SUPLEMENTO**, v. 87, p. 1-5, 2019.